

**Curso de Graduação**

**Psicologia**

**MARIA EDUARDA POLIDO MOURA**

**TAINA SOARES DE SOUZA**

“Orientação Profissional: O Exercício da Psicologia na Orientação Profissional para direcionamento de carreira de jovens em transição do ensino médio para o ensino superior.”

**Campo Limpo Paulista**

**2022**

**Faculdade de Campo Limpo Paulista – UNIFACCAMP**

**Curso de Graduação Psicologia**

**MARIA EDUARDA POLIDO MOURA - RA: 26726**

**TAINA SOARES DE SOUZA - RA: 27808**

“Orientação Profissional: O Exercício da Psicologia na Orientação Profissional para direcionamento de carreira de jovens em transição do ensino médio para o ensino superior.”

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia da Unifaccamp, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Psicologia. Orientador: Prof<sup>a</sup> Ms. Fernanda Ferracini

**Campo Limpo Paulista**

**2022**

**CURSO DE GRADUAÇÃO “PSICOLOGIA”**

Termo de aprovação

**MARIA EDUARDA POLIDO MOURA**

**TAINA SOARES DE SOUZA**

TÍTULO: “Orientação Profissional: O Exercício da Psicologia na Orientação Profissional para direcionamento de carreira de jovens em transição do ensino médio para o ensino superior.”

Trabalho apresentado ao Curso de graduação “Psicologia”, para apreciação da banca examinadora, composta pelos professores abaixo relacionados.

BANCA EXAMINADORA:

---

Profª - Orientadora

---

Profª -

Parecer final:

---

Campo Limpo Paulista, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

## **AGRADECIMENTOS**

Agrademos a Deus, aos nossos pais, nossos avós, meus amigos e familiares que ao decorrer desta trajetória nos encorajaram e apoiaram, fazendo com que esta fosse uma das melhores conquistas de nossas vidas.

Agradecimento em especial aos nossos esposos Diego e Rodrigo, por toda força e incentivo e apoio por sempre incentivar nossos sonhos.

Somos gratas também a todos os amigos que fizemos durante esses cinco anos de faculdade e que me apoiaram de alguma maneira durante o desenvolvimento deste projeto. Auxiliando ao ouvir nossos desabafos, compartilhando histórias, sua amizade foi essencial para nós durante este ano.

Somos extremamente gratas a todos os nossos professores que auxiliaram em nosso progresso acadêmico, e especialmente a Prof<sup>a</sup>. Ms Fernanda Ferracini, por quem temos muito carinho e admiração. Seus conselhos e orientações foram essências para o resultado deste trabalho, sabemos que esse trabalho não teria ficado o mesmo sem seu apoio e somos muito gratas por ter tido a experiência de ter sido sua orientanda. Prof<sup>a</sup>. Ms Andreia de Lima Rafael Quintelia, a professora mais incrível que algum dia conhecemos e por isso gostaríamos de te agradecer. Mais do que aquela pessoa que transmite conhecimento na sala de aula, você cria empatia com seus alunos!

Por fim, a universidade Unifaccamp de Campo Limpo Paulista, seu corpo docente, direção e administração que proporcionaram um ambiente criativo e amigável que proporcionou a nossa tão sonhada formação como Psicóloga.

## **RESUMO**

A escolha profissional é um parâmetro que se estabelece como uma questão a todo indivíduo na era contemporânea: que profissional você quer ser?. Apesar de aparentar ser uma questão simples, ela é muito mais complexa, pois envolve diferentes meios e pensamentos atuais, além dela exercer uma forte pressão sobre o candidato, jogando toda a responsabilidade da sua vida em suas mãos. A escolha errada acarretará consequências gigantescas sobre a pessoa que não souber responder ou responde-la de maneira errada, mas existiria uma resposta correta?, o que exemplifica que a sociedade já possui algumas respostas pré-definidas que são, muitas vezes, intrínsecas ao capital. Para aliviar esse fardo, cabe a psicologia propor ao indivíduo visões sobre esses dilemas e conflitos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Orientação profissional, Psicologia, Modernidade.

## SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	6
2.OBJETIVOS DO TRABALHO.....	8
3.JUSTIFICATIVA.....	9
4.METODOLOGIA DA PESQUISA.....	10
5.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
5.1. PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL.....	11
5.2. INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL.....	12
5.3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ADOLESCÊNCIA.....	14
5.4. PROCESSO DA ESCOLHA DE CARREIRA	
5.4.1 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS JOVENS NO PROCESSO DE ESCOLHA DE CARREIRA.....	16
6.BENEFÍCIOS DA PSICOLOGIA NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS	
6.1.A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL.....	17
6.2. PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO COM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL.....	19
CONCLUSÃO.....	20
BIBLIOGRAFIAS.....	21

## 1.1 INTRODUÇÃO

Escolher uma profissão configura-se como um processo quase inevitável à inserção do indivíduo na vida profissional e moderna; é um processo que acomete principalmente os jovens, apesar de afirmarem que se trata de uma questão atemporal. Pode-se dizer que é o maior dilema na vida de uma pessoa na sociedade contemporânea (SOARES, 2002, p. 4), o que causa inúmeras exigências e desafios: não basta apenas escolher uma carreira, precisa buscar meios de se transformar nesse profissional, o que leva a outras questões, como: faço um técnico? Ou faço uma faculdade? Onde posso fazer? Será uma instituição pública ou privada? Precisaré trabalhar enquanto estudo? E outras perguntas. É um questionamento que é cada vez mais adiantado, chegando, inclusive, ao ouvido das crianças, como se houvesse um prazo limite para responder.

Todo indivíduo fica à mercê das instabilidades da vida, seja social ou econômica, o que interfere no seu poder de escolha profissional, sendo o atraso de tal questão, socialmente, mal visto; o que se configura como uma preocupação para o jovem que acaba de sair do ensino médio e sente-se pressionado a definir todo o caminho de sua vida (LEHMAN, 1995). É afirmado que essa escolha profissional é o que define a saída da fase jovem para a fase adulta, de maneira direta e abrupta.

A orientação profissional seria uma maneira de aliviar esse fardo da pessoa, porém ela é vista muitas vezes de maneira ilusória, como se o psicólogo tivesse a resposta correta e inquestionável sobre o futuro do indivíduo. Enquanto que, na realidade, a orientação profissional deve ser uma ferramenta para trazer autonomia ao indivíduo, desenvolvendo suas capacidades a ponto de ele conhecer a si mesmo e o mercado de trabalho ao mesmo tempo; um indivíduo que seja responsável pelo seu próprio trajeto, criando seu próprio projeto de vida (COSTA, 2007, p.79-87; JENSCHKE, 2002.; MULLER, 1986).

Outro detalhe importante para o responsável de orientação profissional é a consciência dos fatores socioeconômicos que cercam a pessoa. Vivemos em diferentes realidades sociais, e para cada uma delas é necessária uma flexibilidade na abordagem; por exemplo, um jovem de classe alta tem muito mais facilidade em escolher uma profissão, pois, provavelmente, já vem de uma família com um histórico bem sucedido de carreiras, sem contar que esse indivíduo, possivelmente, conseguirá manter um curso profissionalizante. Já um jovem de classe baixa, não possui um respaldo familiar tão efetivo, e contará com diversas dificuldades financeiras para

manter uma faculdade, obrigando-o a trabalhar enquanto estuda, diminuindo sua eficiência acadêmica (COSTA, 2007, p.79-87).

Autores como Silva e Kassouf (2016) afirmam que a escolha entre o trabalho e o estudo é um dos maiores perpetuadores da pobreza. Além disso, a não distinção na orientação psicológica, entre as diferentes classes sociais, abre margem para o surgimento/agravamento das desigualdades sociais (PATOO, 2003).

Uma orientação profissional eficiente é capaz de formar bons indivíduos e profissionais, algo que garantirá a não evasão da pessoa no ensino superior, muitas vezes ocasionadas pela falta de identificação com o conteúdo (SUPER; KNASEL, 1981), fornecendo garantia do indivíduo de ir além de um auxiliar de trabalho, indo além da sua capacidade, devido a plena satisfação de suas funções (SUPER; KNASEL, 1981).



## **2. OBJETIVO:**

### **2.1 OBJETIVO GERAL:**

Fundamentar a orientação profissional como uma estratégia assertiva na escolha profissional de jovens em processo de transição para vida adulta, especificamente entre o ensino médio e o ensino superior.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- . Auxiliar os jovens que estão passando pelo processo de transição na escolha profissional;
- . Destacar a importância do psicólogo no processo de orientação profissional;
- . Apresentar instrumentos e ferramentas utilizados no processo de orientação profissional.
- . Comprovar a necessidade dos adolescentes em procurar ajuda psicológica para que essa transição não seja danosa.

### **3. JUSTIFICATIVA:**

O mercado de trabalho se modifica a todo momento, induzindo os jovens a tomarem certas decisões cada vez mais precocemente. A alta adaptabilidade e resiliência são aspectos exigidos hoje em dia, mas tamanha pressão não pode vim sem o acompanhamento psicológico de quem está mais vulnerável a esse tipo de situação: os adolescentes. Para amenizar esse fardo, é necessário que o profissional psicólogo faça o devido acompanhamento da pessoa com o objetivo de orientar melhor sobre suas escolhas, para que ela saiba lidar com um mundo cada vez mais rápido e exigente.

#### **4. METODOLOGIA:**

Revisão bibliográfica na qual incluí artigos originais publicados no Brasil e no mundo. Não se impôs limites quanto ao ano de publicação e à unidade de estudo. Para a pesquisa dos documentos utilizou-se os portais de dados SciELO, Lilacs e Medline. Visando incluir artigos não identificados nas bases de dados selecionadas, realizou-se busca reversa nas referências dos artigos selecionados após leitura na íntegra.

## **5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:**

### **5.1. PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL**

A orientação profissional sofre mudanças à medida que o próprio mercado de trabalho muda; hoje um profissional precisa estar preparado para realizar diversos tipos de funções, muitas delas, inclusive, que fogem do seu propósito inicial, exigindo um profissional polivalente (JENSCHKE, 2002, p.23-31).

O responsável pela orientação profissional precisa ter em mente que não dará uma resposta clara e direta, pois ele trabalha com diversos princípios humanos simultaneamente (VALORE, 2002, p.225-131), não podendo se esquecer dos desafios encontrados nas mais diferentes classes sociais (LISBOA, 2002, p.33-49). O profissional desse segmento é um questionador das atuais questões contemporâneas.

No estudo de Costa (2007, p.79-87), é relatado que a orientação profissional, em uma favela em Belo Horizonte, começou promissora com alguns adolescentes, porém observou-se a diminuição dos jovens no momento em que foi explicado que orientação profissional não era recrutamento, e que ali não oferecia garantia de emprego. Tal situação evidencia o desconhecimento dos jovens periféricos perante outros processos profissionais além do modelo de recrutamento convencional, o que é bastante grave, uma vez que os indivíduos perdem a oportunidade de se aperfeiçoarem psicologicamente.

Outra informação curiosa sobre a pesquisa foi que a orientação profissional acabou perdendo seu objetivo inicial. Espera-se que em um encontro de orientação psicológica aja o questionamento do profissional para o paciente sobre assuntos pertinentes ao mesmo, levantando observações que passaram despercebidos pelo locutor, indagando-o e acrescentando conhecimento profissional, mas o que foi observado, na favela de Belo Horizonte, foi diferente. O público não buscou orientação de carreira, e sim a resolução de dúvidas sobre o próprio modelo de ensino, como “o que era faculdade?”, “como fazia pra entrar?” e outros, transformando a orientação profissional em informação profissional.

Inicialmente, a indagação sobre os conceitos pré-definidos sobre carreira e profissão ao paciente se estabelece como uma das ferramentas mais importantes para o responsável pela orientação profissional, para que desarticule todo senso comum fixado socialmente, levando a pessoa a abrir seus horizontes e perceber que

o mercado de trabalho não se pauta, unicamente, nas profissões mais “valorizadas”, como advogado e médico. É importante trazer a sensação de bem estar ao indivíduo ao fazê-lo perceber todo o contexto social e político no qual ele está cercado; para se formar um profissional, é necessário se formar um cidadão (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999. p. 300).

A importância da orientação profissional é reconhecida pelos jovens. Atualmente muitos jovens buscam informações sobre profissões na internet, seguido de profissionais de outras áreas, amigos, livros e revistas, professores e, por último, profissionais que exercem na área (SILVA; MELO; FERMOSELI, 2018). Cada meio de comunicação pode ou não aumentar as expectativas do candidato para uma profissão, sendo o modelo mais correto o próprio aluno entrar em contato com quem já trabalha na área.

## **5.2. INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL**

Existem diversas maneiras de ajudar uma pessoa que busca orientação profissional. Muitas delas se pautam em aplicar testes que forcem o indivíduo a descobrir suas aptidões e problemas; já outros possuem um caráter mais seletivo, não se limitando apenas a terapias, mas abrangendo também processos empresariais, como RH (Recursos Humanos), como é o caso do Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI) que classifica as pessoas em grupos específicos de comportamento, garantindo maior efetividade em deslocar o funcionário para um determinado setor (PONTOTEL, 2021).

Basicamente, o teste QUATI propõem ao indivíduo 6 situações hipotéticas, com cada uma contendo 15 opções diferentes. Assim, o indivíduo responde com base nos seus ideais e no seu comportamento. As situações propostas abrangem atitudes que serão classificadas em introvertido e extrovertido, em seus diferentes níveis; ideias de julgamento, sentimento e percepção.

O teste QUATI avalia diversos aspectos, como se o indivíduo trabalha melhor em grupo ou sozinho, personalidade no sentido de observar se a pessoa é resiliente ou pró ativo, e se é capaz de trabalhar sobre pressão. Para ser realizado de maneira satisfatória, os resultados precisam ser interpretados de maneira acurada, montando um portfólio específico para cada pessoa. Esse teste só pode ser aplicado por psicólogos.

Existem muitos benefícios que a empresa pode obter através do teste QUATI, podendo ser incluído em avaliações de desempenho, inclusive. Apesar disso, o teste QUATI, muitas vezes, não possui um caráter social, especialmente para os jovens, pois seu objetivo maior é dentro da empresa, possuindo caráter classificatório e até eliminatório muitas vezes. Nada impede que o teste QUATI seja usado em situações fora do ambiente corporativo, mas é pouco usual; normalmente, os profissionais de orientação profissional aplicam outros testes, como AIP (Avaliação dos Interesses profissionais), GOPC (Guia de Orientação Profissional e de Carreira) e outros.

No estudo de Lima *et al.* (2018), jovens localizados em uma favela de Belo Horizonte foram abordados em diferentes encontros respaldado em oficinas psicossociais, com a aplicação de diferentes testes, sendo eles: história do nome, gosto e faço (LISBOA, 2000), e escolhas dos bombons (LEVENFUS; SOARES, 2002).

O primeiro teste busca trazer o conhecimento sobre ações que foram tomadas sem a decisão do indivíduo, como o nome, trazendo uma discussão sobre as expectativas que a família criou sobre ele. Essa constatação serve para mostrar ao indivíduo que vivemos em um mundo onde várias circunstâncias e pessoas tomam escolhas que podemos não gostar, mas que devemos tolerar e não deixar de fazer o que gostamos.

Já o segundo foi o preenchimento de quatro quadrantes cujos os tópicos eram: gosto e faço, gosto e não faço, não gosto e faço e, por último, não gosto e não faço. Apesar de parecer simples, esse teste serve para refletirmos sobre as possíveis atividades profissionais que eles gostariam de exercer, além de servir como autoconhecimento. Um dado curioso foi que na pesquisa de Lima *et al.* (2018) houveram mais não gosto e faço, junto com gosto e não faço, demonstrando que já na adolescência o jovem está cercado por afazeres que não sente prazer, mas que os executa por responsabilidade, como a escola, contestando Golin (2000) que afirma que a adolescência é um período relaxado e sem compromisso.

Por último temos a escolha dos bombons. Esse é o mais simples de todos, porém ele busca tratar a realidade do mercado de trabalho de forma mais verídica possível. Os alunos deveriam escolher um bombom e dizer o porquê, porém quando foram escolher, repararam que os bombons já estavam sortidos entre eles, fazendo com que não tivesse para todos. Alguns não gostaram dos bombons que ganharam

e outros deram pros que não receberam. O princípio de tal dinâmica é mostrar aos jovens que podemos pensar em uma escolha, mas no final o que acontece é imprevisível, nem todos conseguem se beneficiar de algo, e os que conseguem podem não gostar do que ganharam, devido à expectativa. Importante enfatizar que nem sempre isso é ruim, muitos sucessos vieram do acaso, com planos que não deram certo.

Um teste que vale a pena mencionar também é o Bateria Fatorial de Personalidade (BFP). O BFP avalia a personalidade do indivíduo através do modelo dos Cinco Grandes Fatores que são extroversão, neuroticismo, socialização e abertura à experiência. Ele possui 126 itens para serem preenchidos, de 1 até 7 pontos, definindo seu grau de concordância com cada afirmação. O BFP se concretiza como um teste complexo, tendo passado por um longo processo de aperfeiçoamento e de liberação pelo conselho federal de psicologia (NUNES; NORONHA, 2009).

### **5.3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ADOLESCÊNCIA**

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) adolescente é definido como a uma pessoa entre 12 a 18 anos (COLLOR, 1990), enquanto que, para Organização Mundial da Saúde (OMS) é entre 12 a 20 anos (LOURENÇO; QUEIROZ, 2010). Esses dois exemplos não são definidos biologicamente, e sim através de critérios socioeconômicos. Diversos parâmetros do que seria uma criança, pré-adolescentes, adolescente, jovem adulto, e etc. são concepções recentes e ocidentais; em diversas culturas, como a dos trobriandeses, nativos das ilhas da Nova Guiné, estudados por Bronislaw Malinowski, os nossos pré-adolescentes já seriam membros plenos da tribo, com as atividades sexuais já estabelecidas (GIUMBELLI, 2002); algo que seria extremamente prematuro para nossa sociedade.

Podemos considerar que o surgimento dessas diversas etapas sociais (criança, pré-adolescente, adolescentes e etc.), em nossa sociedade, se deve ao maior preparado intelectual e físico do indivíduo para o trabalho, pois sua inserção e adaptação ao mercado de trabalho serão os parâmetros mais importantes da sua vida (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999. p. 300), mas isso não significa que tais concepções sejam aplicadas igualmente em todas as classes sociais, o que evidencia inúmeras divergências e incoerências na sociedade moderna.

O indivíduo com 11/12 anos já possui suas bases cognitivas pré-definidas (STENBERG, 2009), mas não está apto para exercer seu papel na sociedade, como podemos observar na idade da maioridade penal, por exemplo, que é 18 anos, e na civil, que é 21 anos. Essas distinções servem para separar a criança do jovem e do adulto, e assim garantir uma base hierárquica, propiciando a dominação de um para com o outro, uma das principais características do nosso modelo econômico. O adolescente ficaria no meio termo; não recebe todas as responsabilidades de um adulto, mas não é tão jovem a ponto de agir como uma criança, ficando na penumbra em ambos os casos. Nesse limbo, o jovem é encorajado a ser o futuro da sociedade, mas também sente temor por ela, devido se sentir vigiado (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999, p. 301).

Considerando esses parâmetros, o jovem sente uma necessidade de aceitação social que antes não ocorria com tanta intensidade. Com esse novo objetivo, o adolescente busca por grupos que compartilham de seus novos problemas e que, principalmente, o aceitem (GOLIN, 2000; SILVA; SOARES, 2001).

Essas diretrizes sociais se encaixam no surgimento de sua identidade, pois agora ele é um indivíduo com liberdade de escolhas parciais; pode escolher aonde quer ir e o que comer, contando que isso seja aceito pelo seu tutor, o que também é relativo em termos de responsabilidade familiar. O Adolescente tem um novo leque de opções em suas mãos, mas desconhece a maioria, recorrendo a experiências passadas de quando era criança e seus pais tomavam suas decisões, o que funcionaria como um *background* nostálgico. A partir dele e de sua própria curiosidade, o adolescente busca por experimentar coisas novas, formando sua própria rede de experiências individuais (SCHOEN-FERREIRA; AZNAR-FARIAS; SILVARES, 2003, p.107-115).

Biologicamente, um dos traços mais marcantes durante a adolescência é a puberdade. A puberdade é o início da capacidade reprodutiva do indivíduo, sendo uma parte da adolescência e não um sinônimo (SAITO; SILVA; LEAL, 2008); é um processo universal em todo ser humano, caracterizado, principalmente, por modificações no corpo. Um dos primeiros hormônios que se manifestam é o hormônio liberador de gonadotrofinas (GnRH), que estimula a liberação dos hormônios luteinizante (LH) e foliculo-estimulante (FSH) (BEHRMAN; VAUGHAN, 1990, p.151-



177). Esse processo hormonal se manifesta durante o sono, por isso é fundamental pro jovem seguir o ciclo circadiano correto.

O LH e FSH agem de maneira direta e indiretamente nas seguintes características físicas durante a puberdade: desenvolvimento dos órgãos e sistemas, alteração da forma e composição corporal, desenvolvimento das gônadas e dos caracteres sexuais primários e secundários, e no crescimento linear (LOURENÇO; QUEIROZ, 2010). Além de fatores psíquicos e hormonais, o processo de crescimento e desenvolvimento do jovem é influenciado por condições ambientais, socioeconômicas e nutricionais (SAITO, 1993).

Observando tudo que foi explicado, é possível imaginar como a adolescência aparenta ser um período simples, porém se revela como uma etapa extremamente confusa e até conflituosa do indivíduo consigo mesmo. O corpo vai se modificando e sua mente também, as pessoas começam trata-lo diferente, com tudo ocorrendo ao mesmo tempo, podendo gerar em si sentimentos negativos como a insegurança e a irritabilidade, cabendo a psicologia auxiliar o indivíduo a lidar com isso.

#### **5.4. PROCESSO DA ESCOLHA DE CARREIRA**

##### **5.4.1 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS JOVENS NO PROCESSO DE ESCOLHA DE CARREIRA**

A escolha de uma carreira profissional nunca foi tão exigida como atualmente, pois com os diversos meios do jovem ingressar em um ensino técnico/superior, como ProUni, cotas e Fies, muitos dos problemas passados foram resolvidos; o aumento no número de brasileiros com estudo além do ensino médio nunca foi tão alto (OBSERVATÓRIO DO TERCEIRO SETOR, 2021). Porém, com a diminuição de um problema surgiu outro: qual profissão escolher? Como já mencionado em tópicos anteriores, o período da adolescência não é fácil, cada vez mais cedo eles têm que decidir que carreira querem escolher com dilemas do tipo: uma profissão mais remunerada? Uma profissão com mais liberdade? Uma profissão que não precise mudar de cidade para exercer? E outros.

Além de já terem que escolher uma profissão, o jovem também deve se perguntar como e aonde vai se profissionalizar: faculdade pública ou privada? Ensino técnico? Estudo presencial ou remoto? sem contar que a escolha de uma profissão acarretará na escolha de uma pós graduação futuramente. Todas essas questões

retumbam na mente do jovem, que quer cada vez mais ganhar respeito e independência do seu meio, buscando prestígio social (CARVALHO, 1995).

Diversas coisas podem afetar o jovem nesse sentido, como suas convicções políticas, religiosas, crenças, família, amigos e, principalmente, sua classe social (BECKER; BOBATO, 2012). Como já mencionado, a escolha profissional, por si só traz consigo inúmeras problemáticas, porém ela é ainda mais agravada nas classes sociais menos favorecidas. É notório que um aluno de escola pública, ou com pouca instrução, não tenha tanta liberdade em escolher uma profissão. Primeiramente porquê não terá condições de frequentar uma instituição de ensino pós ensino médio, devido a problemas financeiros ou sociais, e segundo que mesmo escolhendo uma profissão, muitos podem optar por carreiras que tragam estabilidade financeira mais rápida, o que pode trazer mais um problema que é a insatisfação profissional quando não se alcança o sucesso rápido (COSTA, 2007, p.79-87).

Um dos pilares da orientação profissional é o isentivo ao estudo. Independente da profissão ou estilo de carreira, o estudo é a força motriz para a mudança. Porém, ela está muito desvalorizada, não somente devido a pouca valorização que os profissionais com alto estudo estão tendo, como também a falta de respeito e simpatia ocasionado por aqueles responsáveis por distribuir o conhecimento, cenário bastante comum em escolas de ensino médio, especialmente os de periferia (RIBEIRO, 2003).

A orientação profissional se depara com diversos desafios, pois é preciso trazer à tona todos os interesses e aptidões do paciente, para que ele se veja satisfeito com sua decisão e trabalho, conciliando seus desejos pessoais com a realidade; é preciso trabalhar internamente para que suas ações se reflitam externamente (LIMA *et al.*, 2018; LISBOA, 2002, p. 43; TORRES, 2001). Para que isso ocorra, é necessário um trabalho que seja a junção de várias coisas, como autoconhecimento, oportunidades atuais, condições nacionais, perspectivas de futuro e outros (FELIPPE, 1996; SPARTA, 2003).

## **6.BENEFÍCIOS DA PSICOLOGIA NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS**

### **6.1.A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL.**

A orientação profissional preenche a lacuna formada pela falta de instrução dos jovens perante o mercado de trabalho e a si mesmos. A responsabilidade acomete os jovens de maneira tão rápida e agressiva que pode acarretar problemas,

como ansiedade, depressão e até síndrome do pânico (SPARTA; GOMES, 2005). A sociedade mudou tão rápido que as vezes nem os pais sabem mais como orientar seus filhos; questões como “qual profissão escolher?” já não podem ser vistas como era há 10 anos (TARDELI, 2008).

O primeiro refúgio que os jovens buscam quando se trata de escolher uma profissão é a escola (HIRT; RAITZ, 2010, p. 12). Muitas escolas realizam passeios para feiras de profissões em diversas faculdades, para que o adolescente entre em contato com graduandos, possibilitando o compartilhamento de informações que ajudarão o jovem na sua futura decisão. Porém, vale ressaltar, que essa não é a realidade de muitas escolas e que mesmo essas feiras não são o melhor exemplo de orientação profissional (TARDELI, 2008.)

Muitos conselhos, assim como a falta deles, podem ser prejudiciais ao jovem, pois, cada profissional fala de sua profissão com base no grau de “sucesso” que obteve; em uma sala de faculdade, por exemplo, não haverá um consenso sobre qual o melhor caminho para seguir quando se formar, muitos vão seguir a carreira em um determinado seguimento, outros irão para academia, enquanto muitos farão outra faculdade. A incerteza da profissão pode se estender para além do ensino médio (SILVA; MELO; FERMOSELI, 2018).

Com tantas incertezas sociais e de mercado, uma coisa deve ser certa: o indivíduo tem que ter total ciência do que ele é, o que inclui o que gosta e não de fazer; para isso é necessário fazer algumas observações. Buscar fazer tudo que gosta não o caminho para construção de um indivíduo saudável e responsável, deve existir um equilíbrio nas ações, de forma que pessoa não se sinta infeliz pelo que faz, mas que também não coloque seus gostos acima dos outros indivíduos. A melhor forma de se chegar a esse resultado é a orientação de um profissional psicólogo (SILVA; MELO; FERMOSELI, 2018; NEPOMUCENO; WITTER, 2010).

O objetivo final de todas as técnicas apresentadas no tópico 5.2 é a formação de um indivíduo capaz de lidar com todas as mudanças existentes na sociedade, assim como ter consciência plena de quem ele é e o porquê, para que possa seguir sozinho (LUCCHIARI, 1992). Uma pessoa insegura, desconhecida para si mesmo, dificilmente tomara escolhas saudáveis ao longo da vida, se refletindo em sua carreira profissional desastrosa (MELO-SILVA; OLIVEIRA, COELHO, 2002).

A psicologia vem como forma de bem estar ao paciente, após este estar ciente das suas aptidões e problemas, É preciso formar um indivíduo flexível e seguro de si que possa enfrentar todas as dificuldades sociais existentes e as futuras, pois a sociedade é vulnerável a variantes que ela mesma desconhece (FERREIRA *et al.*, 2018).

## **6.2. PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO COM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL.**

Desde a lei 13.935/2019 (CRP - CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA, 2020) o psicólogo pode atuar em escolas com o intuito de lidar/orientar pais e alunos sobre problemas escolares, para que isso não afete o rendimento do estudante. Nesse papel, o profissional pode se posicionar como uma peça para orientação profissional dentro dessas instituições. É relatado que mais da metade das escolas de ensino médio não possuem qualquer tipo de auxílio profissional para o aluno escolher uma carreira (SILVA; MELO; FERMOSELI, 2018). Além das escolas, o psicólogo pode fornecer orientação profissional em espaços sociais e até em consultas particulares.

Como dito no item 6.1, a escola é o principal espaço para esse tipo de orientação, para isso deve-se criar estratégias para dar acesso à informação profissional, desarticulando todo senso comum sobre a profissionalização que o sujeito está exposto, como estereótipos, esquemas simples, falsas representações e até apelo midiático (BILORI, 2011).

## 7. CONCLUSÃO

A orientação profissional se configura como uma ferramenta fundamental para todos aqueles que querem escolher uma carreira ou mudar de uma. Normalmente os jovens são os principais alvos, mas isso não deve se limitar a eles. Muitos formandos do ensino superior buscam uma nova profissão ou uma melhor posição dentro de sua área, por exemplo. Mesmo um graduando pode se sentir deslocado em seu curso, levando-o a abandonar seu profissionalismo. A orientação profissional tem que se fixar como um auxílio recorrente e inerente a todas as pessoas.

As constantes mudanças sociais e econômicas forçam o indivíduo a ir além do seu limite. Mesmo com a psicologia auxiliando, a pessoa pode se ver em um ciclo de problemas constantes, devido as constantes variações do nosso sistema econômico atual, podendo ser considerado como o causador de várias remediações que a psicologia tenta conter, como a depressão e a ansiedade.

Os conceitos de produção, de mercado de trabalho e até existenciais sofreram muitas mudanças nos últimos 100 anos, formando novas necessidades sociais e econômicas que podem, muitas vezes, serem sustentadas pela alienação, um dos problemas ocasionados pela falta de orientação profissional (BOCK, 2014, p.4).

É necessário refletirmos sobre o porquê dos jovens se sentirem tão pressionados em sua faixa etária, podendo desviar sua atenção de momentos ínfimos que jamais poderão ser recuperados, como a própria juventude. Os pilares econômicos, sociais e profissionais precisam ser questionados, assim como quais razões estão por trás de determinadas situações.

A psicologia social se faz mais necessário do que jamais foi precisando se adaptar ao surgimento de novos mundos para suprir velhos e novos desafios, abrangendo todas as pessoas e classes. A orientação profissional é uma das áreas mais promissoras aos futuros psicólogos, sendo uma via de mão dupla, pois auxiliam a carreira dos outros e a sua.

## 8. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.G.G.; PINHO, L.V. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v.20, n.2, p.173-184, 2008.

ALVIM, J. L. Papel da escola na orientação profissional: uma análise contemporânea da dimensão teórica e prática na cidade de presidente prudente-sp. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 23, n. 24, p. 235-238, 2012.

BECKER, A.P.S.; BOBATO, S.T.; SCHULZ, M.L.C. Meu lugar no mundo: Relato de experiência com jovens em orientação profissional. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v.13, n.2, 2012.

BEHRMAN, R.E.; VAUGHAN V.C. **Nelson essentials of pediatrics**. 8. Ed. Philadelphia: WB Saunders, 1990. p.151-177.

BIROLI, F. Mídia, tipificação e exercícios de poder: a reprodução dos estereótipos no discurso jornalístico. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 6, p. 71-98, 2011.

BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. Ed. São Paulo: Saraiva, 1999. p. 490.

BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (Org.) **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva em psicologia**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011

CARVALHO, M. M. M. J. **Orientação profissional em grupo: Teoria e Prática**. Campinas: Psy II, 1995.

COLLOR, F. **Lei nº8.069, de 13 de Julho de 1990**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm)>. Acesso em: 08 mai. 2022.

CRP - CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Lei 13.935 determina a presença de psicólogas(os) e assistentes sociais nas escolhas públicas**. Santa Catarina, 23 de dezembro de 2020. Disponível em: <<https://crpsc.org.br/noticias/lei-13-935-determina-a-presenca-de-psicologas-os-e-assistentes-sociais-nas-escolas-publicas>>. Acesso em 20 de abr. de 2022.

COSTA, J. M. Orientação Profissional: Um outro olhar. **Psicol. USP.**, São Paulo, v.18, n.4, p.79-87,2007.

FELIPPE, W. C. **Orientação Vocacional: Tendências atuais e desafios**. Belo Horizonte, 1996.

FERREIRA, K. R. M.; COSTA, S. R. R.; REIS, A. C.; SOARES, R. J. B.; PERNA, J. L. S. Orientação profissional como fator de estímulo na continuidade da vida acadêmica e escolha profissional do aluno concluinte do ensino médio. *In*: SEGET, n. XV, 2018, Resende, **Anais** [...]. Resende: Indústria 4.0 e o uso de tecnologias digitais, 2018. p. 14.

- GIUMBELLI, E. Para além do “trabalho de campo”: reflexões supostamente malinowskianas. **Rev. Bras. Ci. Soc.**, v.17, n. 28, 2002.
- GOLIN, J. (2000). O adolescente e o processo de escolha profissional. Trabalho apresentado na *I Jornada Norte- Nordeste de Orientação Profissional/ABOP*, Recife.
- HIRTZ, L.U.; RAITZ, T.R. Revisitando a literatura sobre escolha e orientação profissional no Brasil. **La Salle - Revista de Educação, Ciência e Cultura**. v.15, n.1, 2010.
- JENSCHKE, B. Educação profissional em escolas em uma perspectiva internacional. **Orientação vocacional ocupacional: Novos achados teóricos, técnicos e instrumentos para a clínica, escola e a empresa**. Porto Alegre: ArtMed, p. 23-31, 2002.
- LEHMAN, Y. P. **O papel do orientador profissional-revisão crítica**. *In: A escolha pro-fissional em questão*, 1995, p. 239-246.
- LEVENFUS, R. S.; JACQUEMIN-SABLON, A.; MELO-SILVA, L.; PASIAN, S.; SOARES, D. H. P.; NUNES, M.L.T.; KRAWULSKI, E.; OLIVEIRA, A.; LISBOA, C. **Orientação vocacional ocupacional: Novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa**, Porto Alegre: Artmed, P. 133-146, 2002.
- LIMA, A. D.; ALVES, E. A. B.; VASCONCELOS, J. A. M.; LOPES, P. V. O.; GOMES, S. V. O.; COELHO, T. S. Orientação profissional com jovens no ensino médio: Uma prática de Sensibilização. **Revista da Graduação em Psicologia PUC Minas**, v. 3, n. 6, 2018.
- LISBOA, M. D.; SOARES, D. H. P. **Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores**. São Paulo: Summus, 2000.
- LISBOA, M. D. Orientação profissional e mundo do trabalho: reflexões sobre uma nova proposta frente a um novo cenário. **Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentos para a clínica, escola e a empresa**. Porto Alegre: ArtMed, p.33-49, 2002.
- LOURENÇO, B.; QUEIROZ, L. B. Crescimento puberal na adolescência. **Rev. Med.**, São Paulo, v. 89, n.2, p.70-75. 2010.
- LUCCHIARI, D. H. P. Pensando e vivendo a orientação profissional. **Grupo Editorial Summus**, 1992.
- MELO-SILVA, L.L.; OLIVEIRA, J.C.; COELHO, R. S. Avaliação da Orientação Profissional no desenvolvimento da maturidade na escolha da profissão. **Psic**, São Paulo, v.3, n.2, 2002.
- MULLER, M. **Orientação vocacional: Contribuições Clínicas e Educacionais**. 1.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

NEPOMUCENO, R.F.; WITTER, G.P. Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. **Psicol. Esc. Educ.**, Campinas, v.14, n.1, p.15-22, 2010.

NUNES, M. F. O.; NORONHA, A. P. P. Relações entre interesses, personalidade e habilidade cognitivas: um estudo com adolescentes. **Psico-USF**, v. 14, n.2, p.131-141, 2019.

OBSERVATÓRIO DO TERCEIRO SETOR. **No Brasil, apenas 21% dos adultos com até 34 anos têm ensino superior**, 2021. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/no-brasil-apenas-21-dos-adultos-com-ate-34-anos-tem-ensino-superior/#:~:text=Em%20meados%20dos%20anos%202000,triplo%3A%208%2C6%20milh%C3%B5es>. Acesso em: 10 de mai 2022.

PATTO, M. H. S. **Os direitos humanos na prática profissional dos psicólogos**. In: Direitos humanos e a atuação na educação - Conselho Federal de Psicologia (org.), Brasília: CFP, 2003. p.13-15.

PONTOTEL. Conheça o teste QUATI na prática e as principais dúvidas sobre ele!. 18 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.pontotel.com.br/teste-quati-o-que-e/#1>. Acesso em 27 de maio de 2022.

RIBEIRO, M. A. Demandas em orientação profissional: um estudo exploratório em escolas públicas. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1-2, p. 141-151, 2003.

SAITO, M.I. A avaliação nutricional na adolescência: a escolha do referencial. **J. Pediatria**, v. 69, p. 165-175. 1993.

SAITO, M.I.; SILVA, L.E.V.; LEAL, M.M. **Adolescência: prevenção e risco**. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2008. p. 682.

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. M. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia**, n.8, n.1, p.107-115, 2003.

SILVA, A. L. P.; SOARES, D. H. P. A orientação profissional como rito preliminar de passagem: sua importância clínica. **Psic em Estudo**, v. 6, n. 2, p. 115-121, 2001.

SOARES, D. H. P. **Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SPARTA, M. A orientação profissional e as transformações no mundo do trabalho. **Revista brasileira de orientação profissional**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 13-19, 2003.



SPARTA, M.; GOMES, W.B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Rev. bras. orientac. prof.**, São Paulo, v.6, n.2, 2005.

STERNBERG, R. J. **Psicologia Cognitiva**. 1. Ed. Cengage CTP: Stamford, 2009. p. 608.

SUPER, D. E.; KNASEL, E. G. Career development in adulthood: Some theoretical problems and a possible solution. **British Journal of Guidance and Counselling**, v. 9, n. 2, p. 194-201, 1981.

TARDELLI, D. D'A. Orientação profissional de adolescentes: o difícil momento de escolha. **Múltiplas Leituras**.v.1, n.2, 2008.

TORRES, M. L. C. **Orientação profissional clínica: uma interlocução com conceitos psicanalíticos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VALORE, L. A. Orientação profissional em grupo na escola pública: Direções possíveis, desafios necessários. **Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentos para a clínica, escola e a empresa**. Porto Alegre: ArtMed, p.115-131, 2002.